

Lançamento de *Crítica Reunida*³⁴

Giselda Medeiros

Adverte-nos a sabedoria que, antes do regozijo, é mister que se demonstre gratidão. Por isso, meu momento inicial é farto de agradecimentos.

Em primeiro lugar, a Deus, que, em sua magnitude, concedeu-me voz e capacidade para exprimi-la.

A Newton Freitas, presidente desta Casa, verdadeira ponte sobre a qual artista e obra caminham em busca do reconhecimento.

A Tarcísio Tavares, maestro da orquestra oboeana, responsável por sua harmonia e sucesso.

Ao Professor Batista de Lima, expoente de nossas letras e do magistério cearense, inefável canção do Rio Salgado que o batizou e o favoreceu com sua magia de rio e de deus. Ao Batista de Lima agradeço as doudas palavras, com que distinguiu minha desprestigiada obra.

Ao Escritor Dimas Macedo que em mim fecundou a semente deste livro, cuja gestação acompanhou com o desvelo de pai extremado. Nascido o rebento, o batizou: *Crítica Reunida*. A você, querido Dimas, o meu mais profundo “obrigada”, também, pelo seu percuciente prefácio.

Ao insigne Mestre e Doutor José Alves Fernandes, filólogo dos mais dedicados e competentes, cuja erudição extravasada no texto das orelhas deste livro o enriquece sobremaneira.

Ao Acadêmico e querido amigo Horácio Dídimo, pelo poema “Tempo das Esperas”, parte de seu substancial “Exercícios de Admiração”, poema que ornamenta a 4ª. Capa de *Crítica Reunida*.

Ao artista Carlos Alberto Alexandre Dantas, que assina a capa, pela obra sensível com que nos enche os olhos e o coração de uma poesia gráfica, particularmente para mim, de maneira estonteantemente bela.

À RDS Editora, na pessoa de Dorian Filho, pelo trabalho esmerado, perfeição e paciência, em prol de um projeto editorial que restou impecável.

Às entidades literárias que me acolhem com simpatia e amizade, na pessoa de seus presidentes: Dr. Murilo Martins, da Academia Cearense de Letras; Professor Genuíno Sales, da Academia Cearense da Língua Portuguesa.

34 Fortaleza, 12 de abril de 2007

sa; Dr. Ednilo Soárez, da Academia Fortalezense de Letras; Lourdinha Leite Barbosa, da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro, núcleo do Ceará; Regina Fiúza, da Sociedade Amigas do Livro; José Augusto Bezerra, da Associação Brasileira de Bibliófilos; Gutemberg Liberato, da União Brasileira de Trovadores, seção de Fortaleza; Zinah Alexandrino, da Academia Feminina de Letras do Ceará.

Aos queridos colegas acadêmicos Murilo Martins, Batista de Lima, Beatriz Alcântara, Noemi Elisa, Ângela Gutiérrez, Regine Limaverde, Juarez Leitão, Diatahy Bezerra de Menezes, Linhares Filho, F. S. Nascimento, Horácio Dídimo, Pedro Henrique Saraiva Leão, Dimas Macedo, Sânzio de Azevedo e Carlos Augusto Viana, os quais, com sua presença e amizade, enchem-me a alma de júbilo e o peito, de gratidão.

Aos sempre solícitos ajebianas e ajebianos que, junto comigo, mantêm hasteada a bandeira da AJEB, fazendo ecoar aos ventos da cultura cearense a perenidade do pensamento pela palavra.

Ao Poeta José Telles, pela generosidade com que proporciona mais descontração a esta noite, fazendo-a tilintar sob o alvoroço de alegres brindes.

Ao grande amigo Artur Eduardo Benevides, mão que me conduz, desde o primeiro degrau da literatura, a este em que me ponho agora, sempre com o incentivo e a palavra plena de sementes fecundas.

Agradecimentos aos jornalistas Vicente Alencar e Fernanda Quinderé que, gentilmente, efetuaram a divulgação deste evento. Aos colunistas Sônia Pinheiro, Lêda Maria, Flávio Torres, Lúcio Brasileiro e Geraldina Amaral, pelo destaque dado ao meu nome e à minha obra.

Aos prestimosos amigos que, acreditando neste projeto, adquiriram exemplares de *Crítica Reunida*, ainda quando o livro era apenas uma idéia.

Neste momento, um agradecimento especial: à minha inesquecível mãe, Dona Raimundinha que, lá de outras paragens, mantém aceso o candelabro da saudade, a cuja luz me refestelo de sua presença. Também, não poderia deixar de externar minha gratidão ao saudoso Dr. Alberto Galeno que me sagrou “Princesa dos Poetas do Ceará”, com o aval de todas as entidades sediadas na Casa de Juvenal Galeno. À minha Família, esteio maior na escalada, cujas mãos me carregam, diuturna e incansavelmente, sobretudo, quando transponho íngremes estradas. Aos meus filhos, minha única riqueza. A Ricardo, meu genro, e Cibelle, minha nora. E aos meus netos: Rafaela, Joyce e Jorge Filho, por avivarem em mim o azul buliçoso da infância.

Meus agradecimentos a todos os queridos amigos que aqui vieram confirmar o venerável sacramento da amizade, de modo particular à Dra. Vilani que está aqui a comemorar conosco sua data natalícia. E a Luís Carlos Tomé, pela presença honrosa, ele que é o dinâmico Diretor do Laboratório Clementino Fraga, o laboratório de maior tecnologia do Estado do Ceará, e um dos Diretores da ND Engenharia e Software.

Finalmente, o meu agradecimento aos escritores cujas obras proporcionaram-me momentos de estesia e catarse, levando-me à externalização da desprentensiva análise, neste *Crítica Reunida*, que nada mais é, parafraseando Horácio Dídimo, do que pequenos “exercícios de admiração”. Ei-los, de acordo com a cronologia da obra publicada, ordem em que aparecem no livro: Gisele Bueno Pinto (RS), Lise Hortencia, Dimas Macedo, Pedro Henrique Saraiva Leão, Batista de Lima, Artur Eduardo Benevides, Vianney Mesquita, Lustosa da Costa, Leda Costa Lima, Zênith Feitosa (in memoriam), Moacir Gadelha, Valdemir Mourão, Francinete Azevedo, Ezequiel Pinto de Souza (in memoriam), Daniela Medeiros (RN), Eduardo Fontes, Mônica Silveira, Edna Lemos, Sylvia Helena Tocantins (PA), Waldir Rodrigues, Révia Herculano, Hilmê Costalima, Maria Lina Cunha, Hélio Melo (in memoriam), Hilma Montenegro, Nilza Ruaro, Joaquim Moncks (RS), Rita de Cássia, Yolanda Gadelha, Juarez Leitão, Maria do Carmo Fontenelle, Regine Limaverde, Aldenita Sá Leitão (RN), Ana Maria do Nascimento, Ebe Braga, João de Deus Pereira da Silva, Antenor Gomes de Barros Leal (in memoriam), Neide Azevedo Lopes, Ilnah Soares, Sérgio Macêdo, José Wilson de Souza, Célia Gaspar, David Alencar, Myrson Lima, Sebas Sundfeld (SP), Terezinha Bedê, José Luís Lira, Magdalena Antunes (RN), Thereza Leite, Maria Campos (RN), Carlos D’Alge, Zênite Guimarães, José Telles, Maria Luísa Bomfim, Maria Helena do Amaral Macêdo, Sílvio dos Santos Filho, José Augusto Bezerra, Beatriz Alcântara, Pereira de Albuquerque, Sabrina Melo, Silvânia Leonel Rufino (RN), Cláudio Queiroz, Mundinha Negreiros, Vera Maia, F. S. Nascimento, Miriam Benevides, Margarida Alencar, Regina Barros Leal, Ednilo Soárez, e os ainda inéditos Elmo Gomes (RJ – in memoriam), Januário Bezerra e Maria de Jesus Araújo. Para eles, nossos calorosos aplausos.

Senhoras e Senhores, diletos amigos e convidados.

Ainda em mim, o primeiro afago.

Ainda em mim, a primeira emoção.

Ainda em mim, o primeiro vôo de *Alma Liberta*, nas *Transparências* da cambraia azul celeste.

Ainda em mim, os primeiros *Cantos Circunstanciais*, irrompendo das madrugadas em seu concerto de notas desafiantes.

Ainda em mim, o *Tempo das Esperas*, com seu crepuscular matiz, fremindo em minhas tardes, como da vez primeira.

Ainda em mim, o mesmo gesto de humildade com que apreendo o mundo *Sob Eros e Thanatos* e suas carruagens movidas por cavalos alados. Uns que me ensinam a montar a vida com seus cata-ventos de ígneas paixões. Outros que me mostram o caminho do “Grande Rio”, onde barcas flutuam, em suas longas travessias, sobre águas de saudade.

Ainda cresce em mim a inquietude da palavra algemada em busca de liberdade. E, ainda em mim, a procura da chave que lhe abra o frêmito da boca.

Ainda tem cor essa palavra. Tem cheiro. Tem voz. Tem asas e voa. Por isso, esta dionisiaca procura. Sempre estou ao seu encalço e, cada vez mais, a palavra me inebria. Sou dela peregrina. Saio de mim, e ela me alcança, me seduz e me possui. Vencida, deixo-me estar com ela, posto que é água, pão, abrigo e luz. Seu cheiro embriaga minha pele e sinto-lhe o afago de suas retinas em meus olhos incendiados de sementes.

E foi ao longo dessa busca, que procurei guardar em mim as melhores palavras, símbolos, metáforas subtraídas desses poetas, trovadores, contistas, cronistas, romancistas, que, também, são seguidores incansáveis nessa peleja de encantamento, a um só tempo, prisão e liberdade, que é a palavra. E eis que teci o meu sol, aglutinado de emoções despertadas pela silhueta da palavra lida, relida, degustada em sua nudez. Abri-lhe a porta, procurei ouvir-lhe a voz, sentir-lhe o cheiro, sondar-lhe a cor, conhecer-lhe as nuances.

E, agora, que mais resta fazer senão soltar-lhe novamente as asas, para vê-la voar, até que outros a busquem e lhe decifrem a dosagem de sais e açúcares, para o bom uso em suas mesas, porque o mais importante é a riqueza variada do cardápio com que incensamos o nosso paladar.

Muito obrigada.